

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Filho do operário João Cândido Xavier e da doméstica Maria João de Deus, nasceu a 2 de abril de 1910, na cidade de Pedro Leopoldo.

A desencarnação de dona Maria João de Deus deu-se a 29 de setembro de 1915, quando o Chico tinha apenas 5 anos.

Dos nove filhos (Maria Cândida, Luzia, Carmosina, José, Maria de Lourdes, Chico, Raimundo, Maria da Conceição e Geralda), seis foram entregues a padrinhos e amigos.

Chico sofreu muito em companhia de sua madrinha, que era obsediada. Conta ele que apanhava três vezes por dia, com vara de marmelo. O pai de Chico casou-se novamente; desta feita com Cidália Batista, de cujo casamento advieram mais seis filhos (André Luiz, Lucília, Neusa, Cidália, Doralice e João Cândido).¹

Por essa ocasião, deu-se o seu retorno à companhia do pai, dos irmãos e de sua segunda mãe dona Cidália, que tratava a todos com muito carinho.

Sua escolaridade vai até o curso primário, como se dizia antigamente. Trabalhou a partir dos oito anos de idade, de 15h às 2h, numa fábrica de tecidos.

Católico até o ano de 1927, o Padre Sebastião Scarzelli era seu orientador religioso.

Com a obsessão de uma de suas irmãs, a família teve que recorrer ao casal de espíritas, Sr. José Hermínio Perácio e dona Carmem Pena Perácio. Após algumas reuniões, e o esforço da família do Chico, a enferma viu-se curada. A partir daí, foi mantido o Culto do Evangelho no Lar, até que naquele ano de 1927, o Chico, respeitosamente, despediu-se do bondoso padre, que lhe desejou amparo e proteção no novo caminho. (...)

No ano de 1927, funda em Pedro Leopoldo, junto com outras pessoas, o Centro Espírita Luiz Gonzaga.

Em 08 de agosto de 1944, Chico Xavier, através do advogado Dr. Miguel Timponi, em co-autoria com a FEB - Federação Espírita Brasileira, inicia contestação à ação declaratória movida pela senhora D^a. Catharina Vergolino de Campos, viúva do famoso escritor desencarnado Humberto de Campos, sob a fundamentação de ser necessário concluir se efetivamente a obra psicografada pelo Chico era deste notável escritor patricio, após sua desencarnação. Ao final desse longo pleito, através de críticos literários, os mais consagrados, concluiu-se ser autêntica a obra em questão (ver o assunto completo no livro "A Psicografia ante os Tribunais", de autoria do advogado Dr. Miguel Timponi - Ed. FEB).

Dos quatro empregos que teve, por 32 anos trabalhou na Escola Modelo do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo e Uberaba, nesta última cidade a partir de 1959, quando para lá se transferiu.

Chico sempre se sustentou com seu modesto salário, não onerando a ninguém. Aposentou-se como datilógrafo subordinado ao Ministério da Agricultura. Jamais se locupletou como médium. Ganhava, dos mais simples aos mais valorizados presentes (canetas, fazendas, carros), mas de tudo se desfazia educadamente. Dos quatrocentos e doze livros psicografados, os quais pela lei dos homens lhe pertenciam os direitos autorais, de todos se

¹ Ver a síntese genealógica do Chico no livro "Chico Xavier, Mandato de Amor". UEM, p. 284).

desfez doando-os a federativas espíritas e a instituições assistenciais beneficentes, num verdadeiro exemplo vivo de cidadania e amor ao próximo.

A POLIVALÊNCIA DE SUA OBRA LITERÁRIA

É bastante diversificada a obra literária do Chico, senão vejamos: o primeiro livro publicado foi "Parnaso de Além Túmulo", escrito por 56 poetas desencarnados, compreendendo brasileiros e portugueses. Este livro foi recebido no período de 1931 a 1932. Na época, sua idade era de apenas 21 anos. Com esta obra, Chico começa por onde a imensa maioria dos medianeiros psicógrafos principia.

Nos mais diversos ambientes deparamos afixadas páginas psicografadas pelo Chico, porém, nem sempre de origem identificada.

Detém em sua produção Prosa e Verso, que nós, na mera condição de leitor, classificamo-la como sendo:

Reveladora:

Com a publicação da obra "Nosso Lar", o espírito André Luiz inicia primorosa coleção em que se ressalta, dentre tantas informações, o caráter revelador da obra, onde se tem registrado o cotidiano, o dia a dia da vida extrafísica.

Identificadora:

Assim chamamos a literatura poética, como no caso do "Parnaso". Se "estilo é maneira de exprimir os pensamentos, falando ou escrevendo" (Aurélio), no "Parnaso" figuram quase 6 dezenas de poetas da Língua Portuguesa, dentre os mais consagrados. Aí, a comparação entre o poeta, quando na vida física e quando retorna ao plano espiritual, tornar-se inevitável.

Mensagem:

Chamamos livros de mensagens, aqueles compostos por mensagens avulsas, de temas variados, de espíritos diversos. (Ex: "Mãos Unidas", "Respostas da Vida", etc).

Romanesca:

Destacamos, neste gênero, os cinco romances de Emmanuel (mentor do médium): "Há Dois Mil Anos" (abrange o período histórico de 31 a 79 D.C), "Cinqüenta Anos Depois" (ano 131 - D.C), "Ave Cristo" (abrange o período 217 a 258 D.C), "Paulo e Estevão" (depois da morte de Jesus até aproximadamente anos 70 D.C) e "Renúncia" (cobrindo a segunda metade do século XVII, iniciado em 1662 - reinado de Luiz XIV de França). "Há Dois Mil Anos" foi escrito no curto espaço de 24/10/1938 a 09/02/1939, nos intervalos das atividades profissionais do Chico.

Chamamos a atenção para a chamada Cronologia Romana reconhecida por experts como autêntica. A obra suscitou o aparecimento do livro "Vocabulário Histórico-Geográfico", da autoria de Roberto Macedo, versando sobre o vocabulário existente nos cinco romances supra citados.

Histórico-Geográfico:

A exemplo dos livros "A Caminho da Luz" e romances de Emmanuel (já citados), "Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" de Humberto de Campos.

Contos:

Merecem destaque "Jesus no Lar", de Néio Lúcio, "Almas em Desfile" e "A vida Escreve", de parceria com o médium Waldo Vieira, de autoria espiritual de Hilário Silva e "Contos e Apólogos", "Reportagens de Além Túmulo", "Contos Desta e Doutra Vida", autoria espiritual de Humberto de Campos, além de outros.

Reportagem:

Encontramos o trabalho de Humberto de Campos, que com vigor e talento, envia-nos do plano da imortalidade reportagens notáveis como a que realiza com o apóstolo Pedro, no livro "Crônicas de Além-Túmulo", ou com Napoleão, no livro "Cartas e Crônicas" ou ainda quando entrevista a famosa atriz Marilyn Monroe, no livro "Estante da Vida".

Literatura Infantil:

Através de autores como Meimei, Néio Lúcio, Casimiro Cunha e outros.

Literatura Jovem:

Livros de espíritos que ainda jovens retornaram ao plano espiritual, como a obra de Jair Presente, de Augusto César e outros, cuja característica principal são as gírias praticadas pelos jovens, notadamente no período em que surgiram.

Literatura Universitária:

De nosso conhecimento, coube à Professora Ângela Maria de Oliveira Lignani inserir a obra literária do Chico nos meandros universitários. A professora em questão logrou aprovação no Curso de Mestrado da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Teoria da Literatura. Dissertação com 200 páginas, cujo título é "Psicografia e inscrições discursivas: a escrita de Chico Xavier".

Literatura Humorística:

Lulu Parola, Cornélio Pires e outros trazem aos leitores rica obra com esta característica.

Literatura Científica:

Por se compor de Ciência, Filosofia e Religião, invariavelmente, qualquer obra dita espírita mostra esta tendência, mas, especificamente podemos citar as de André Luiz como "Evolução em Dois Mundos" e "Mecanismos da Mediunidade".

Literatura Evangélica:

O Evangelho é tema de vasta obra psicografada pelo Chico, especialmente de Emmanuel: "Caminho, Verdade e Vida", "Pão Nosso", "Vinha de Luz", "Fonte Viva", "Livro da Esperança", "Palavras de Vida Eterna", "Segue-me", "Bênção de Paz", entre outros.

RESSONÂNCIA DE SUA OBRA

No Cinema:

Da mensagem publicada no livro "Somos Seis", resultou o filme "Edifício Joelma".

No Teatro:

Várias compilações de obras diversas resultaram na peça teatral "Além da Vida", apresentada por atores e atrizes profissionais.

Na Televisão:

Tanto na extinta Rede Tupi (associada) quanto na Rede Globo, adaptou-se como novela o livro "Nosso Lar", sob o título de "A grande viagem", com amplo sucesso.

No Rádio:

Apresentação do chamado rádio-teatro, como o romance "Há Dois mil Anos", teatralizado na Rádio Mundial. Programas radiofônicos veiculando páginas espíritas.

No Judiciário:

Conforme se vê no livro "Lealdade", organizado pelo laborioso tarefeiro espírita, Hércio Marcos, do IDE, Instituto de Difusão Espírita, Araras/SP, relatando que, com base em mensagem psicografada pelo Chico, o MM. Juiz da causa absolveu o réu no duto judiciário do Estado de Goiás.

Na Música:

Já nos idos de 1970, o astro da canção brasileira, Roberto Carlos, revelava no Programa Flávio Cavalcanti a influência das obras do Chico nas letras das músicas que compõe.

São inúmeras as letras psicografadas pelo Chico que foram e são musicadas, daí resultando belas canções, tais como: "Alma Gêmea" e "Companheiro", letras de Emmanuel; "A Prece", letra de João de Deus; "Diretrizes", de um trecho adaptado de ditado de Bezerra de Menezes.

Fábio Júnior, Vanuza e Moacir Franco, sempre demonstraram grande carinho pelo Chico, inclusive, homenageando-o através de músicas de suas autorias.

Inúmeros LP's (hoje em desuso) e incontáveis CD's enriquecem a fonografia patricia, oriunda da obra do Chico.

Na Pintura

Através do chamado processo ideoplástico a exuberante mediunidade do Chico tem proporcionado o surgimento de quadros maravilhosos, como o do Senador romano Publius Lentulus e o retrato de Maria (vide Anuário Espírita 1986).

Abrangendo Irmãos De Outras Terras

A monumental obra psicografada pelo Chico já teve livros traduzidos para o esperanto, o francês, o inglês, o espanhol, o japonês, o tcheco e o polonês.

Na Assistência Social

Pelo fato de o Chico, invariavelmente, registrar em cartório a doação dos direitos autorais a que teria direito em favor de instituições beneficentes, que pela lei do homem lhe caberia sobre 412 obras, tal procedimento possibilita grande fonte de recursos a essas instituições mesmo depois de sua morte. E já são mais de 30 milhões de exemplares editados.

CHICO SELA COMPROMISSO COM O ESPÍRITO EMMANUEL

A data do início do mandato mediúnico do Chico é considerada 8 de julho de 1927, mas o reencontro com seu guia espiritual Emmanuel, deu-se nos fins de julho de 1931 (ver interessante diálogo que se estabeleceu entre os dois, conforme relata o livro "Chico Xavier Mandato de Amor", UEM, p. 30-31).

Quem Era Emmanuel

Senador romano na época do Cristo, conhecido por Publius Lentulus. De lá para cá, do nosso conhecimento, surge nas figuras do escravo Nestório, do Padre Manoel de Nóbrega (fundador de São Paulo) e do Padre Damiano, reencarnado na Espanha.

O relacionamento entre os dois "se perde na poeira dos sóis", segundo informação que o Chico nos prestava, por informação do mentor espiritual.

Jesus – Kardec – Emmanuel

Como é sabido, a interação Jesus-Kardec-Emmanuel é absolutamente harmônica. E desde aquele longínquo 31 de julho de 1931, Emmanuel já determinava: "- se algum dia eu conflitar com Jesus e Kardec, me abandone Chico".

Nesse clima de absoluta interação é que para comemorar centenários respectivos, das obras que compõem o "Pentateuco Luz", no dizer de Nenê Aluotto, temos:

- em 1959, surge o livro "Religião dos Espíritos", em comemoração ao centenário de "O Livro dos Espíritos";
- em 1960, o livro "Seara dos Médiuns", em comemoração ao centenário de "O Livro dos Médiuns";
- em 1961, o livro "Justiça Divina", em comemoração ao centenário do livro "O Céu e o Inferno";
- em 1964, o "Livro da Esperança", em comemoração ao centenário de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Todos esses livros de autoria de Emmanuel. O Chico recebeu além desses, de espíritos diversos, o livro "O Espírito da Verdade", ainda comemorativo ao centenário de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

CHICO FALA DE SUA PRÁTICA MEDIÚNICA

No livro "Parnaso de Além Túmulo", Ed. FEB - 1972 - Comemorativa do 40º aniversário de lançamento, pág. 33, Chico diz a respeito: "A sensação que sempre senti, ao escrevê-las (referindo-se às poesias recebidas

mediunicamente), era a de que vigorosa mão impulsionava a minha. Doutras vezes, parecia-me ter em frente um volume imaterial, onde eu as lia e copiava; e, doutras, que alguém mas ditava aos ouvidos, experimentando sempre no braço, ao psicografá-las, a sensação de fluidos elétricos que o envolvessem, acontecendo o mesmo com o cérebro, que se me afigurava invadido por incalculável número de vibrações indefiníveis. Certas vezes, esse estado atingia o auge, e o interessante é que parecia-me haver ficado sem o corpo, não sentindo, por momentos, as menores impressões físicas. É o que experimento, fisicamente, quanto ao fenômeno que se produz freqüentemente comigo."

MÉDIUM COMPLETO

Poder-se-á dizer que Chico foi um médium completo, tanto do ponto de vista moral quanto da técnica mediúnica.

O saudoso professor Herculano Pires o chamava de "homem-psi".

Elias Barbosa diz que dele poder-se-á dizer "do alto dos telhados", tratar-se do maior médium psicógrafo do mundo.

O culto e saudoso professor Rubens Romanelli, dizia com relação a Chico Xavier: "Trata-se de um dos maiores autodidatas que já conheci".

Curiosidades Acerca da Profícua Produção Psicográfica de Chico

De uma certa feita na bela cidade triangulina de Uberlândia, o saudoso tarefeiro espírita Zenon Vilela passou para o papel, a seguinte informação: "No ano de 1952, Chico psicografou 2 livros, em 2 dias: "Roteiro", de Emmanuel, com 172 páginas e "Pai Nosso", de Meimei, com 104 páginas. No ano de 1963, Chico psicografou 2 livros, em 2 dias: "Opinião Espírita", com 204 páginas e "Sexo e Destino", com 360 páginas. No dia 31 de março de 1969 (data comemorativa do falecimento de Kardec, mera lembrança nossa), Chico psicografou 2 livros, no mesmo dia: "Passos da Vida", com 156 páginas e "Estante da Vida", com 184 páginas."

Chico é apontado como fenômeno na aceitação do leitor. Dos dez melhores livros do século, em pesquisa realizada por órgãos da imprensa espírita, sete são da psicografia do Chico. O primeiro lugar coube ao livro "Nosso Lar", na 48ª edição, com mais de 1.200 milheiros de exemplares editados.

Ao longo de seus 75 anos de mandato mediúnico tornaram-se incontáveis os títulos honoríficos a que fez jus:

- dezenas de cidadanias;
- mais de uma centena de biografias;
- instituiu-se a Comenda da Paz Chico Xavier, por decreto estadual;
- comenda Chico Xavier instituída pela Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo;
- o Mineiro do Século, por promoção da Telemar e da Rede Globo Minas;
- pelos Auditores Independentes da Receita Federal foram eleitas as 8 mais importantes figuras mundiais: Madre Tereza de Calcutá, Chico Xavier, Mandela, Sabin, Carlitos, Santos Dumont, Gandhi e Che Guevara;
- o Maior Brasileiro da História por promoção da Revista Época - 2006.

Por dados estatísticos fornecidos por órgãos da Imprensa Nacional, em seu velório que se iniciou no domingo, 30 de junho, até terça-feira, 2 de julho

do ano de 2002, em certos momentos, a fila chegou à extensão de 4 km. E diante do esquife, a média era de 40 pessoas, a cada minuto. Era comovente a serenidade e o silêncio do povo, apesar de ter que esperar horas e horas seguidas na fila, sob o forte sol uberabense, para a despedida aos despojos físicos do médium. Foi sepultado com honras militares debaixo de uma chuva de pétalas de rosas.

Eric Fronn nos ensina que "só o amor é justificativa à presença humana". O Chico "triplica" essa justificativa. Muitos o cognominam: "um homem chamado amor".

O CHICO DE NOSSA MEMÓRIA

Quando o conheci na década de 50, sua idade era de 46 anos.

Tinha por características físicas ser gordinho, de uma gordura "roliça", sem protuberâncias destacadas. Era de baixa estatura. Dava para perceber que suas vistas não eram normais, portavam enfermidades.

Sua risada era "gostosa", e bem audível.

Tinha por princípio ser igual para com todo mundo. Dificilmente esquecia o nome das pessoas. Por conta desse destaque um dia lhe perguntei:

- Chico, por que você não esquece os nomes das pessoas? No que ele retrucou de pronto:

- O Emmanuel me disse que onde há amor, não há esquecimento. Pensei: Podia dormir sem essa, eu que sou péssimo para guardar nomes.

Quando mudamos para Uberaba, a 31 de março de 1960, o Chico lá já estava desde janeiro de 1959. Se nossa convivência em Monte Carmelo era esporádica (só pelos Natais de 1956 a 1958) na hospitaleira capital do Zebu, aos poucos a convivência foi se aprofundando, principalmente porque fui tornando-me mais maduro, mais compenetrado.

Lembro com saudades que nos meus primeiros encontros com o Chico, às vezes eu ensaiava falar-lhe de Doutrina Espírita, de livros, etc. Mas... à medida que me aproximava dele, a inibição se apossava de mim. Aí o Chico é que de propósito vulgarizava a conversa. E como sabia que eu gostava como gosto, de música, de cantar, e como estava em plena efervescência o movimento da "Jovem-Guarda", o Chico cristãmente me tirava daquela constipação cultural indagando-me desembaraçadamente: - Marival, e a Wandeca? O ambiente alterava-se totalmente. O assunto agora era jovem guarda, em que a cantora Wanderléia era um dos ícones. Chico era assim.

Ninguém mais autodidata, ninguém mais culto. Vida afora teve grandes mestres espirituais. De escolaridade formal mesmo só estudou até o primário. Por exemplo, talvez ninguém descrevesse tão bem, com tantas minudências o corpo humano como ele, mas dificilmente o fizesse se em presença de um homem de ciência. Não só esse tema como qualquer um outro, ele dominava com desembaraço, mas jamais fazia exibição de erudição. Ao contrário, repetia com freqüência que de tão pequeno trazia cisco no nome (referência às duas últimas sílabas de FranCISCO).

Enganam os que acreditam que o Chico transigia acerca de valores morais que competia a ele exemplificar, ou ter que orientar um irmão do coração. Vi alguns dos nossos com lágrimas nos olhos diante da necessária veemência do Chico.

De certa feita, ante a insistência de um confrade querendo que o Chico atendesse a uma irmã de outra cidade, naquela manhã, na agência do Banco do Comércio, onde ele tratava de confirmar se o crédito referente a vencimentos a que fazia jus como funcionário do Ministério da Agricultura havia sido creditado em sua conta, o Chico expõe ao renitente companheiro que pra tudo tem hora, que naquele momento ele cuidava de dinheiro, não estando portanto em condições de assistir espiritualmente a irmã mencionada, mas que à noite estava à disposição dela na CEC. Assim mesmo teve que dizer ao companheiro:

- Você já viu o padre abrir a igreja toda hora para celebrar missa?

Finalmente, o irmão deu-se por vencido, retornando à sua casa, ele que morava ao lado daquela agência bancária. Nesse momento o Chico humildemente nos pede desculpas e dá o assunto por encerrado dizendo: (a mim e ao Toninho Vilela, funcionário do banco). "Às vezes onde eu encontro as maiores dificuldades é justamente entre os irmãos espíritas."

Passei então a meditar em torno daquele episódio e daquela observação.

Casos revestidos de muita ternura tive oportunidade de assistir, envolvendo essa figura notável: o companheiro, na euforia que atingia a todos os presentes no Uberaba Tênis Clube, ante os festejos pelo título de cidadão uberabense, outorgado ao Chico pela edilidade previne-o:

- Chico, cuidado pra você não cair! (Referia-se a resvalos Morais).

Era um cidadão alto, corpulento, contrastando com o Chico que olha pra cima procurando o rosto do companheiro para humildemente responder:

- Oh Fulano, como eu vou cair se estou dez léguas pra baixo?

O local era as confluências das ruas Arthur Machado com Leopoldino de Oliveira, o mais movimentado de Uberaba. Começamos em pequeno número, mas à medida que as pessoas iam descobrindo o Chico ali, a aglomeração aumentava.

Ele no meio da roda, assediado por perguntas e por curiosos. Bem ao meu lado pára uma pessoa, pela aparência um representante comercial. Observa, observa, como bom mineiro. De repente sai rápido e entre decepcionado e incrédulo comenta:

- Dizem que esse homem é humilde, mas ele está num perfume só, e a humildade onde fica?

Tive ímpetos de explicar a origem daquela fragrância tão agradável, mas a tempo ponderei que naquele momento qualquer explicação seria extemporânea.

Nos últimos anos na década de 60, após participar com dois de meus irmãos nos Festivais do "Chapadão do Bugre" lá mesmo em Uberaba, o Chico passou a nos incentivar a compor música, como já o fazíamos no festival: "Quente, pra frente", "Me pega", foram os títulos que nos indicou, quando dizia:

- Ninguém fez músicas explorando esses temas. E completava: - Tenho muitos outros pra lhe sugerir.

Na época não atinei que talvez devesse buscar espiritualizar os temas. Fazia músicas comuns.

Com nossa mudança para Belo Horizonte, em 1970, essa "parceria musical", que eu supus encerrada, aí é que floresceu, porque passei a por melodias em letras psicografadas pelo Chico, hoje somando uma meia-dúzia delas.

De certa feita jactanciava-me pelo fato de ter tido essa convivência fraterna, boa, salutar com nosso saudoso irmão Chico, quando um companheiro, como que com o fito de podar em mim a vaidade, indagou de chofre:

- E o que você tem feito dessa convivência? Lembre-se: Isso não é privilégio, é responsabilidade. Efetivamente, ser contemporâneo do Chico representa imensa responsabilidade para todos nós porque ele foi e é exemplo vivo que o Divino Mestre nos enviou.

Rogamos a Jesus proteger e amparar o nosso sempre querido irmão Chico.

Os textos presentes nestas páginas do site foram elaborados por Marival Veloso Matos, Presidente da UEM, União Espírita Mineira, e Organizador da Obra "Chico no Monte Carmelo".